AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: PLANEJAMENTO

AUTOR: ANA CAROLINA DE LIMA PEREIRA

Hoje vivemos em um mundo onde as informações estão a um click de distância (on-line), onde todas estão ligadas simultaneamente nas diversas operações (Cadeia de Suprimentos Internas e externas), independente das distâncias geográficas. Com isso as Operações se tornam cada vez mais dinâmicas. Porém para que tudo ocorra conforme planejado é necessário investimento de capacitação nos recursos humanos e também em equipamentos. Com base nestas informações defina quais parâmetros são necessários para um Planejamento de curto, médio e longo prazo, levando em consideração, que em alguns casos, serão necessários correções de rotas (ações), as quais foram planejadas, mas por algum motivo não se concretizaram.

Em um ambiente de negócios globalizado e dinâmico, o planejamento eficaz é fundamental para o sucesso organizacional. A gestão de operações deve abranger logística, desenvolvimento contínuo de recursos humanos e integração de novas tecnologias, alinhada aos princípios de Governança, Responsabilidade Social e Meio Ambiente (ESG). O planejamento precisa ser flexível e adaptável, garantindo a continuidade dos processos e a sustentabilidade das operações, com foco na capacitação e inovação para atingir os objetivos estratégicos. Com base nesse contexto, podemos identificar parâmetros fundamentais para o planejamento de curto, médio e longo prazo.

PLANEJAMENTO DE CURTO PRAZO

PARÂMETROS ESSENCIAIS:

1. Agilidade e Resposta a Mudanças: Em um mundo onde as informações circulam rapidamente, a capacidade de responder a mudanças imprevistas é crucial. Isso envolve a implementação de sistemas de monitoramento contínuo, que possibilitam ajustes em tempo real, evitando que pequenas falhas ou imprevistos se tornem grandes problemas.

2. Capacitação Técnica e Operacional: A equipe precisa estar constantemente treinada e equipada com as ferramentas adequadas. A capacitação deve ser centrada não só em técnicas operacionais, mas também na utilização de novas tecnologias que ajudem a otimizar processos e aumentar a eficiência.

3. Eficiência nas Cadeias de Suprimento: No curto prazo, o foco deve ser otimizar as operações para garantir que os fluxos de materiais e informações estejam alinhados. Ferramentas de integração e visibilidade em tempo real são essenciais para reduzir gargalos e perdas operacionais.

4. Capacidade de Correção de Rota: Como imprevistos podem acontecer, ter planos de contingência prontos para ajustes rápidos é fundamental. Isso inclui a gestão de estoques, planejamento logístico e soluções alternativas para o fornecimento de insumos e distribuição de produtos.

EXEMPLO PRÁTICO DE CORREÇÃO DE ROTA:

Uma instituição de ensino enfrenta sobrecarga nos sistemas de matrícula online, causando falhas e insatisfação entre os estudantes. Para corrigir rapidamente, a equipe de Tecnologia da Informação aumenta a capacidade do servidor e otimiza o software. Além disso, a instituição disponibiliza um sistema alternativo de matrícula presencial para atender aos alunos que não conseguiram se matricular online. Essa correção garante que a demanda seja atendida sem grandes interrupções, mantendo a satisfação dos alunos até a estabilização do sistema.

PLANEJAMENTO DE MÉDIO PRAZO

PARÂMETROS ESSENCIAIS:

1. Integração de Tecnologias Emergentes: O planejamento de médio prazo deve incorporar tecnologias emergentes, como automação e análise de big data, para otimizar processos e melhorar a tomada de decisões. Isso também está alinhado com a sustentabilidade das operações, considerando a eficiência energética e a redução de resíduos.

2. Gestão de Riscos e Sustentabilidade: A avaliação de riscos, tanto operacionais quanto externos (econômicos, sociais e ambientais), deve ser uma prioridade. A gestão de riscos deve ser integrada ao planejamento estratégico e incluir alternativas de mitigação que considerem aspectos ESG, como o impacto ambiental e social das operações.

3. Desenvolvimento de Competências de Liderança e Equipe: A capacitação de recursos humanos deve ser mais estruturada a longo prazo, com programas de

desenvolvimento de lideranças, promovendo uma cultura organizacional baseada em inovação, diversidade e resiliência. A gestão de pessoas também deve focar em promover a inclusão e a equidade, aspectos essenciais para a sustentabilidade organizacional.

4. Ajustes e Redefinição de Processos: O monitoramento contínuo das operações permite que ajustes nos processos sejam feitos de maneira proativa, mantendo o alinhamento com as metas de longo prazo. A identificação de falhas ou ineficiências e a adaptação de estratégias são fundamentais nesse estágio.

EXEMPLO PRÁTICO DE CORREÇÃO DE ROTA

Uma instituição de ensino enfrenta aumento na procura por cursos técnicos, mas sua infraestrutura não é suficiente para atender à demanda. Como correção, revisa seu planejamento e começa a construir novas salas e contratar mais professores, focando nas áreas de maior demanda. Adota também aulas híbridas, combinando presencial e a distância. Essa estratégia permite a ampliação da oferta de cursos de forma planejada, sem prejudicar a qualidade acadêmica ou causar desorganização.

PLANEJAMENTO DE LONGO PRAZO

PARÂMETROS ESSENCIAIS

1. Visão Estratégica Sustentável: O planejamento de longo prazo deve estar ancorado em uma visão estratégica que combine crescimento econômico com a responsabilidade social e ambiental. A adoção de práticas de governança sustentável,

como a transparência nas operações e a integridade nas relações com stakeholders, deve ser central.

2. Inovação Contínua e Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento: A busca por inovação é vital, seja por meio de novos produtos, serviços ou modelos de negócios. A sustentabilidade, tanto ambiental quanto econômica, deve ser parte integrante da inovação, alinhando-se com as tendências globais de consumo responsável.

3. Parcerias Estratégicas e Expansão: O desenvolvimento de parcerias estratégicas com outras organizações e comunidades é essencial para fortalecer a posição competitiva e expandir os mercados. Essa expansão deve estar alinhada com práticas de responsabilidade social, respeitando a diversidade cultural e as necessidades locais.

4. Cultura Organizacional e Gestão de Mudanças: A longo prazo, é fundamental cultivar uma cultura organizacional flexível, inclusiva e capaz de gerenciar mudanças disruptivas. A diversidade e inclusão devem ser pilares da gestão de pessoas, garantindo um ambiente que promova a equidade e o respeito pelas diferentes perspectivas e habilidades.

5. Previsão e Planejamento para o Futuro: A implementação de sistemas de inteligência artificial, simulações e modelagens preditivas ajuda a planejar cenários futuros. O monitoramento de tendências globais, como mudanças regulatórias e tecnológicas, deve ser constante para antecipar ajustes nas estratégias operacionais

EXEMPLO PRÁTICO DE CORREÇÃO DE ROTA

Uma instituição de ensino reconhece a necessidade de alinhar suas atividades à Agenda 2030 da ONU, especialmente nos princípios de sustentabilidade e

responsabilidade social. Apesar de ter uma política ambiental, a adaptação aos princípios ESG é limitada. Para corrigir isso, começa a planejar a implementação de práticas sustentáveis, como instalação de painéis solares, reciclagem de resíduos e inclusão de temas ambientais nos currículos. Também oferece capacitação sobre questões sociais e ambientais, promovendo mudanças culturais e operacionais para garantir uma transformação duradoura e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.